

## A LEITURA DOS GÊNEROS DIÁRIO E BLOG EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lílian Reis dos Santos (SEEDUC–RJ e UFF)  
[lilian\\_espagnol@yahoo.com.br](mailto:lilian_espagnol@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este trabalho apresenta o relato e a análise da experiência de trabalho com os gêneros “diário” e “blog” nas aulas de espanhol como língua estrangeira da rede municipal da cidade de Niterói e da rede estadual do Rio de Janeiro. Com base em uma pesquisa feita nas turmas, verificou-se que esses gêneros nem sempre são conhecidos pelos estudantes do ensino fundamental, pois muitos dos estudantes demonstraram não possuir o hábito de escrever sobre suas experiências pessoais. Sobre os *blogs*, um gênero nascido na e para a Internet, descobrimos que muitos de nossos estudantes utilizam a *web* principalmente para acessar as redes sociais. Vários deles não vão além do conhecimento necessário para esse fim; ou seja: a maioria do grupo sequer conhecia o gênero em questão. Diante dessas informações, iniciamos a leitura de textos dos gêneros a ser estudados, trabalhando a compreensão leitora dos alunos, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, levando em consideração as diretrizes fornecidas pelas orientações curriculares da rede para o 7º ano do ensino fundamental e valendo-nos das concepções de gênero, leitura e produção textual de (respectivamente) Bakhtin (2011), Solé (1998), Kleiman (2010) e Lerner (2001), além dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998).

**Palavras-chave:** Diário. Blog. Língua estrangeira

### 1. Considerações iniciais

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, publicados em 1998, trazem em seu volume dedicado ao ensino da língua estrangeira no ensino fundamental uma definição sobre o papel que a aprendizagem de um idioma possui na formação cidadã dos educandos:

A língua estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em ou-

tras palavras, língua estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania. (BRASIL, PCN 1998, p. 41).

O processo de reflexão deve-se ao fato de que estudar uma língua estrangeira é também estudar sua cultura, a visão do mundo de povos que falam a língua estudada. Outro ponto importante é o trabalho de desconstruir estereótipos e preconceitos com relação a determinados povos e países.

Os PCN também destacavam as particularidades do ensino de língua, que deve unir “o que se aprende a seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender” (BRASIL, 1998, p. 27). Apresenta uma proposta de ensino de língua que leve em consideração a natureza sociointeracional da linguagem, na qual todo significado é dialógico, e quem a usa leva em consideração com quem se está dialogando.

A publicação dos referenciais curriculares da rede estadual do Rio de Janeiro em 2012 (para língua estrangeira) trouxe como novidade (em contraponto aos referenciais publicados em 2010) a presença dos gêneros discursivos como tema central de cada bimestre letivo, a saber:

A justificativa para que os eixos temáticos do currículo mínimo de língua estrangeira sejam os gêneros discursivos surge da constatação de que em nosso dia a dia vivenciamos diferentes situações de *interação*: desde uma conversa com um colega até a leitura de um livro. Tais situações vão gerar variedades de textos ou enunciados, concretizados em diferentes *gêneros discursivos*, sejam eles de materialidade oral ou escrita. (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 3)

Os gêneros diário e blog são os que constam no documento publicado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, intitulado *Currículo Mínimo*, como eixo temático para o primeiro bimestre letivo para as turmas de 7º ano do ensino fundamental – 2º segmento. Este trabalho resulta da experiência de trabalho com três turmas do citado ano de escolaridade em uma escola da rede estadual, CIEP 337 – Berta Lutz, situada na cidade de Belford Roxo, na região metropolitana do estado e da Escola Municipal Altivo César, em Niterói, também na região metropolitana do Rio de Janeiro.

## 2. *A leitura na escola*

A leitura ocupa um lugar central na vida escolar, já que em todas as disciplinas há tarefas com textos escritos e a necessidade de que sejam produzidos textos também escritos. Na escola, temos a leitura também com a finalidade de ler para aprender, para obter informações e para rea-

lizar tarefas. Segundo Solé (1998, p. 22), a ler é “um processo de interação entre o leitor e o texto”. Assim, a leitura deve ser um objetivo para guiá-la:

Esta afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho etc.

Entendemos que para o sucesso da atividade de leitura é necessário também que em todas as disciplinas sejam trabalhadas as habilidades de compreensão leitora que serão indispensáveis para um bom desempenho dos estudantes naquela matéria, incluindo as disciplinas de línguas estrangeiras, que devem atender às especificidades que estão relacionadas à aprendizagem de um idioma sem deixar de levar em consideração as habilidades de leitura necessárias ao desenvolvimento dos alunos não somente dentro da escola mas também com relação a sua formação para a cidadania.

### **3. *(Re) conhecendo o gênero***

Em conversa prévia com os alunos das turmas, foi observado que nem todos os alunos conheciam o gênero diário íntimo. Dentre os poucos alunos que demonstraram conhecê-lo estavam meninas que possuem diários e não somente escritos (com cadeado) tendo sido apresentado por uma aluna uma versão de diário para celular, protegida por senha. Em seguida, foi perguntado se eles achavam que seus escritos íntimos poderiam ter alguma importância para o mundo, para a compreensão do universo dos adolescentes do Brasil nesta década, na hipótese do mesmo ser lido daqui a 60 anos.

### **4. *Leitura em língua estrangeira através dos diários e blogs***

Após a etapa de levantamento de dados sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero diário, foi mostrada uma das definições

do gênero, a qual cada um pode acrescentar um exemplo ou ainda “explicar melhor” a definição utilizada por Costa (2012, p. 102): “são escritos pessoais, privados, resultados da autoexpressão: impressões, desabafos, fatos, relatos etc.”

Então foram apresentados a eles dois nomes: Anne Frank e Zlata Filipovic. Alguns manifestaram conhecer ou ter ouvido falar em Anne Frank, mas sem conseguir explicar quem era ela. A partir desse momento foram introduzidas as biografias das duas meninas, contextualizando o momento no qual ambas, cada uma em sua época, começaram a escrever seus diários. Anne Frank nasceu em 1929 na Alemanha, mas viveu sua adolescência na Holanda, na década de 1940. Viveu todas as agruras pelas quais o povo judeu passou na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Em seu diário há relatos anteriores à guerra, quando contava sobre sua última festa de aniversário e seus colegas de escola. Com guerra começam as descrições das diversas privações vividas no auge da perseguição aos judeus na Holanda ocupada pelos nazistas.

A segunda leitura seguiu o mesmo esquema: conhecer a biografia da autora primeiro e depois ler trechos de sua biografia. Zlata Filipovic, nascida na antiga Iugoslávia (hoje seria a região da Bósnia e Herzegovina) em 1980, vivenciou em sua adolescência, assim como Anne Frank, os horrores da guerra, neste caso a Guerra Civil da Iugoslávia (década de 1990). Zlata apresenta relatos semelhantes ao de Anne, ou seja, de uma brusca transformação de uma vida de adolescente para uma vida de uma vítima de uma guerra.

Os trechos lidos em sala de aula das obras *O Diário de Anne Frank*, *O Diário de Zlata* estavam em língua espanhola (ainda que não tenham sido originalmente produzidos em outros idiomas). Durante as primeiras leituras priorizamos a compreensão global do texto, e paulatinamente trabalhamos questões relacionadas a estrutura do gênero: formas de relatar, uso adequado de verbos e marcadores temporais e ainda vocabulário e expressões que os auxiliassem a compreender e a expressar sentimentos e impressões. Cabe ressaltar que para realizar esse trabalho que embora os textos lidos estivessem em língua estrangeira a proposta de produção textual feita para as turmas foi a escrita de uma página de diário na qual descrevessem como foi seu mais recente aniversário, fazendo comentários e comparações com a vida de Anne Frank e de Zlata Filipovic quando tinham idades semelhantes.

Processo semelhante foi realizado com relação ao gênero blog, definido como: Blogs são um gênero emergente que transmuta outros anteriores. Este é o parecer de Marcuschi (2005, *apud* PRIMO, 2008):

Contudo, a definição do autor para blogs já não contempla a heterogeneidade das práticas na blogosfera: “diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos (p. 29).

Para conhecer o exemplo de blog foi feito um caminho semelhante ao utilizado para trabalhar com o gênero diário. Então foi apresentada a eles Malala Yousafzai. Dessa vez vários alunos manifestaram conhecê-la ou ter ouvido falar na menina. A partir desse momento foi introduzida a biografia da jovem, contextualizando o momento e os motivos pelos quais ela começou a escrever seu blog. Malala Yousafzai nasceu em 1997 no Paquistão, e em 2009 começou a escrever seu blog na BBC utilizando um pseudônimo. Seus relatos defendem o direito à educação das meninas no Paquistão, direito este cerceado pelo Talibã em seu país. Após ter sua identidade revelada, Malala sofreu uma tentativa de assassinato e agora vive na Inglaterra, de onde continua sua luta pelos direitos das jovens pelo mundo.

Embora os textos de seu blog estejam em língua inglesa, foram obtidos trechos do mesmo em língua espanhola<sup>48</sup>. Diferentemente do diário, o blog foi feito para ser lido por qualquer pessoa e oferece a possibilidade de resposta ao leitor para o autor, na forma de comentários. Há o desejo que o texto seja comentado, que gere discussão e que o blog seja cada vez mais conhecido. Neste caso, a proposta de produção textual era fazer um comentário para uma das postagens de Malala, no qual “conversassem” com a autora. De caráter mais curto e objetivo que o diário, o gênero comentário em blog exigiu o desenvolvimento da capacidade de síntese dos alunos, que aprenderam a expor seu ponto de vista de forma concisa. Cabe ressaltar que muitos se sensibilizaram com a situação de Malala, e em seus comentários vários alunos fizeram um convite à menina para que viesse morar no Brasil, onde poderia estudar tranquilamente.

Para encerrar as atividades, foi proposto um debate entre os alunos no qual compararam a época e as situações vividas por Anne, Zlata e Malala com sua própria vida no Brasil. Comentários sobre a falta de li-

---

<sup>48</sup> El blog de Malala Yousafzai, la joven que se atrevió a criticar al Talibán.  
<[http://www.bbc.co.uk/mundo/noticias/2012/10/121010\\_paquistani\\_malala\\_yousafzai\\_blog\\_rq.shtml](http://www.bbc.co.uk/mundo/noticias/2012/10/121010_paquistani_malala_yousafzai_blog_rq.shtml)>  
. Acesso em: 05-04-2014.

berdade em situações nas quais não há segurança para sair e voltar para suas casas foram levantadas pelos alunos, embora o Brasil não viva uma situação idêntica à relatada pelas autoras lidas. Foi mencionada também a luta de Malala por seu direito a educação em contraponto à pouca disposição para o estudo de alguns alunos da turma.

## 5. *Novas leituras*

Como atividade extraclasse foi proposta a leitura de livros cuja presença do diário fosse o destaque ou o centro da obra. Essa atividade não foi obrigatória nem valia pontos, era apenas uma proposta de disfrutar a leitura a partir de um tema que havia sido trabalhado durante o período, com vários títulos indicados para adolescentes. Após a entrega dos livros, a turma teve um espaço para comentários e recomendação de títulos. Os livros disponibilizados foram: *Eu Sou Malala*, de Malala Yousafzai e Christina Lamb; *O Diário de Anne Frank*, de Anne Frank, editado por Otto Frank; *O Diário de Zlata*, de Zlata Filipovic; *Diário de um Banana*, de Jeff Kinney; *Diário de uma Garota Nada Popular*, de Rachel Renée Russell; *O Diário da Princesa*, de Meg Cabot e *Querido Diário Otário*, de Jim Benton. Todos os títulos foram lidos em um período inferior a 15 dias.

## 6. *Considerações finais*

Como resultado do processo de leituras, debates e produção textual foi observado um aumento na riqueza de detalhes nos relatos produzidos pelos alunos, nos quais foi verificado uma ampliação do repertório de palavras relacionadas à expressão de sentimentos, assim como na ordem com a qual apresentaram seus escritos, com mais cuidado ao deixar claro o que, quando e como (e seus desdobramentos) os fatos relatados em seu “diário” aconteceram. Baseados nas leituras dos livros (ficcionais ou não) nos quais os gêneros diário e blog ocupavam um papel de destaque, além do caso específico dos trabalhos das autoras estudadas (Anne Frank, Zlata Filipovic e Malala Yousafzai), os estudantes também incluíram em seus trabalhos informações sobre o ambiente onde vivem e seu relacionamento com suas famílias, criando dessa forma um panorama da época em que vivem.

Pela leitura dos textos produzidos pelos alunos foi constatada o processo de observação e reflexão sobre seus sentimentos, suas atitudes

para com seus familiares, amigos e professores e também sobre o mundo no qual estão amadurecendo. Sendo assim, pode-se afirmar que as leituras e as atividades contribuíram não somente para o desenvolvimento de seu repertório e conhecimento sistêmico das línguas espanhola e portuguesa, mas principalmente para o conhecimento e a compreensão de questões relacionadas à política afetam a vida da população, especialmente na de pessoas comuns como Anne, Zlata e Malala, assim como na vida deles próprios e na construção de sua cidadania.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad.: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira. Brasília: 1998.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FILIPOVIC, Zlata. *O diário de Zlata*. A vida de uma menina na guerra. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

FRANK, Anne. *El diario de Ana Frank*. Posadas: Beeme, 2009.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad.: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: \_\_\_\_; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PAIVA, Maria da Graça Gomes. Os desafios (?) do ensinar a ler e a escrever em língua estrangeira. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Orgs.). *Ler e escrever, compromisso de todos*. 9. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

PRIMO, Alex. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM 2008. *Anais...* Natal, 2008.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

RIO DE JANEIRO. Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. *Currículo mínimo 2012: língua estrangeira*. Rio de Janeiro: 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org.: Roxane Rojo e Gláís Sales. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Doris de Almeida. *Produção e revisão textual*. Um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad.: Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. *Yo soy Malala*. La joven que defendió el derecho a la educación y fue tiroteada por los talibanes. Madrid: Alianza, 2013